



## AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE CORANTES ARTIFICIAIS POR CRIANÇAS DO RIO GRANDE DO SUL



Laura Diettrich; Florencia Cladera Olivera  
Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA/UFRGS)

### INTRODUÇÃO

Corantes alimentares são substâncias que possuem a propriedade de conferir ou intensificar a coloração de alimentos e bebidas, e são utilizados com o propósito de tornar o alimento mais atrativo. Na indústria de alimentos, em geral são empregados corantes artificiais em função de seu baixo custo e estabilidade em comparação com os corantes naturais.

No entanto, estudos têm relacionado o consumo de alimentos que contêm corantes artificiais com o desencadeamento de reações adversas a curto e longo prazo. Neste contexto, a maior preocupação é com o público infantil, por ser mais exposto a essas substâncias e por sua imaturidade fisiológica.



### OBJETIVO

- ✓ Quantificar o consumo de corantes artificiais por crianças residentes no Rio Grande do Sul e avaliar se a ingestão diária pode ultrapassar a Ingestão Diária Aceitável (IDA).

### MÉTODOS

Aplicou-se, de forma *online*, um Questionário de Frequência Alimentar, a ser respondido por responsáveis por crianças de 1 a 12 anos. O questionário abordou o consumo de alimentos contendo corantes artificiais: balas, barras de cereal, biscoitos recheados, cereais matinais, gelatinas, gomas de mascar, iogurtes e bebidas lácteas, isotônicos, refrescos em pó, refrigerantes e salgadinhos.

A partir das respostas obtidas, foi realizada uma estimativa do consumo de corantes por cada criança, considerando a quantidade de corantes presente no alimento como o máximo permitido pela legislação brasileira. Posteriormente, estes dados foram comparados com a IDA, que corresponde à quantidade de um aditivo que pode ser consumida por dia, durante toda a vida de uma pessoa, sem que ocorram danos à sua saúde. A IDA é dada em mg de corante/kg de peso corpóreo.

### RESULTADOS

Foram obtidas 218 respostas válidas. O estudo mostrou que a média de consumo dos corantes é inferior a 30% da IDA, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Média da ingestão de corantes artificiais em relação à IDA.

CORANTE	MÉDIA DE CONSUMO (% DA IDA)
Amarelo Crepúsculo (INS 110)	6,591
Amarelo Tartrazina (INS 102)	3,191
Azorrubina (INS 122)	1,721
Azul Brilhante (INS 133)	2,783
Bordeaux S (INS 123)	28,007
Eritrosina (INS 127)	0,512
Indigotina (INS 132)	0,025
Ponceau (INS 124)	2,750
Vermelho 40 (INS 129)	2,482

Para cerca de 90% das crianças não houve consumo de corantes superior à IDA. No entanto, 20 crianças apresentaram ingestão acima de 80% da IDA, e destas, 16 ultrapassaram a IDA de pelo menos um corante. Os corantes para os quais algumas crianças ultrapassaram a IDA foram Bordeaux S, Amarelo Crepúsculo e Vermelho 40, sendo o Bordeaux S o que apresentou o maior número de crianças que ultrapassaram a IDA, correspondente a 16 crianças.

O refresco em pó foi o alimento que mais contribuiu na ingestão dos corantes Bordeaux S, Amarelo crepúsculo, Amarelo Tartrazina, Azul Brilhante e Vermelho 40. Para o Vermelho Ponceau, a única categoria que contribuiu na ingestão do corante foram os iogurtes.

### CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que cerca de 10% das crianças ultrapassaram a Ingestão Diária Aceitável para ao menos um corante, colocando em risco sua saúde. Sendo assim, o consumo de alimentos contendo corantes artificiais deve ser observado, sobretudo em relação ao público infantil.